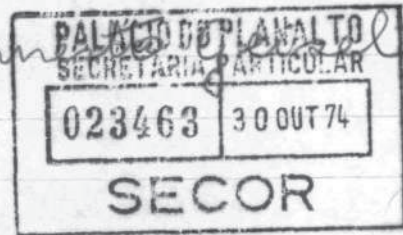
(15) 3ª

Exmo. Presidente General Ernesto Geisel

Esta carta é um grito de desespero de uma mãe, que há oito mêses chora a perda de um filho e espera em vão uma solução para o seu angustioso problema.

Ya bati em todas as portas a espera de pelo menos ter uma notícia sôbre o paradeiro de meu estimado filho. Certa de que só me resta, a de Vossa Excelência, eu hoje venho cheia de esperança me por de joelhos aos seus pés, confiante no seu generoso coração.

Peço uma solução para o caso que passo a escpor.

O meu filho Fernando Augusto de Santa Cruz Oliveira, jovem estudante de direito, de 26 anos, desapareceu, ou por outro, foi preso no Rio de Janeiro no dia 23 de fevereiro do corrente ano, e ate a presente data, apesar de todos os nossos esforços para localiza-lo, esta prisão continua a ser um mistério.

Porque Sr. Presidente se nega em

um país democrata o direito de defesa, o respeito a vida de uma pessoa. Porque?

Creio, que se meu filho tenha errado, não é com outro erro maior, que se corrige uma falta.

O meu filho era funcionário público da nação no Estado de São Paulo, casado, tem um filhinho de dois anos e uma esposa cheia de ilusões.

Não acredito que os homens que governam meu país deixam caso como este sem uma solução.

Espero uma resposta para o meu desespero.

Esta é uma carta sem normas jurídicas, sem acerto gramatical mas é o grito de dor de uma mãe

Sua patrícia e admiradora.

Elzita Santos de Santa Cruz
Recife, 23 de Outubro de 1974